O Mundo Esquecido

de Christian Salles | em Pequena República da Galiza, Brasil

toponímia

Uma viagem quase real no mundo esquecido da Galiza

(Recomendado apenas para estrangeiros)

QUINTAL DA GALÉCIA | Christian Salles, Podcaster

Quintal da Galiza - Podcast por Christian Salles, em “Pequena República Galega”, algures no Rio de Janeiro, Brasil

Para ouvir #308. O Mundo Esquecido - Introdução (21.mar.2023), deve clicar em [https://open.spotify.com/episode/3ZzSOlRVbghdfzewhdnopo], [c.2023.05.20]

Músicas de fundo: “Verdes são os Campos” e “Altinho", por Ugia Senlhe

---

#001 - Toponímia, por Christian Salles
Versão 1.2 / 2023.05.22

Por
- Quintal da Galécia | Facebook
[https://www.facebook.com/groups/QuintaldaGalecia]
- QUINTAL DA GALÉCIA (NOSSA LÍNGUA COMUM) | Facebook
[https://www.facebook.com/groups/QuintalDaGalecia]
- Quintal da Galécia
[www.quintaldagalécia.blogspot.com]

O Mundo Esquecido

de Christian Salles | Brasil

Uma viagem quase real no mundo esquecido da Galiza
(Recomendado apenas para estrangeiros)

A TOPGAL in memoriam

Olá pessoal, tudo bom? Bom dia, boa tarde ou boa noite, dependendo da hora que estiverem escutando o nosso programa Quintal da Galiza, que volta sempre com alguma programação. E sempre que podemos vamos fazer alguma viagem quase real neste mundo esquecido da Galiza. Que por certo este trabalho será mais recomendado para aqueles que são estrangeiros.

Hoje, eu quero conversar com vocês sobre localidades, através de uma coisa chamada "Onomástica". É o estudo dos nomes próprios de todos os gêneros, das suas origens e processos de denominação no âmbito de uma ou mais línguas ou dialetos. Neste gênero podemos dividir em algumas especificidades como a Toponímia e a Antroponímia.

Pela toponímia estudamos os nomes dos lugares, da sua origem e evolução, que partem das características geográficas (*os geônimos*), agronômicas (*os agrônimos*), regiões (*corônimos*), relevos (*orônimos*), cursos d´água (*hidrônimos, potamônimos*).

Temos também a antroponímia, onde estudamos os nomes próprios das pessoas, prenomes ou apelidos de família.

Assim este pequeno trabalho pretende unir nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução como a parte considerada da linguística, com fortes ligações com a história, a arqueologia e a geografia e as origens da nossa língua galaico-portuguesa, com a proposta de utilizar a ortografia histórica e etimológica do galego, dentro do que chamamos lusofonia.

Este trabalho recorreu incansavelmente às obras de dois lexicógrafos galegos. O primeiro é o Dicionário Estraviz [em https://estraviz.org/], do mestre Isaac Alonso Estraviz. O segundo são os trabalhos recolhidos na obra "*As Tribos Caláicas*" do saudoso mestre Higino Martins Esteves [em https://www.estudosceltas.org/wp-content/uploads/2018/09/TRIBOSUNIFICADOparaREDE.pdf].

Se iremos começar pela **Galiza**, hoje, ela é o que sobrou de um reino medieval que alcançou domínios deste o Cantábrico até o Rio Douro.

O pré-indo-europeu *KALA* "*abrigo*" passou ao céltico **KALĀ*, com várias aceções: como por exemplo "*porto*" (no caso **Portu-cala*, latino-céltico), "*lar, pátria*" (*kallaiko-* "*da Terra*") . Segundo Higino (p. 143) *KALLAIKO* não foi nome tribal, mas nome nacional amplo, adjetivo que quadra traduzir "*paisano*", "*terrantês*", ou melhor, "*do torrão*", uma expressão que poderia significar melhor afetividade e que com efeito aparece na língua medieval, talvez por substrato. Para Plínio, os do Porto (então *KALĀ*) eram os **KALAIKOI*. Por terem sido os primeiros a afrontar o romano Décimo Júnio Bruto na batalha do Douro (século II a.C.), com guerreiros doutras tribos irmãs, o chefe latino recebeu o nome deles. A seguir o nome amplificou-se na língua local, mercê do préstimo ganho, que passou "*da tribo do Porto*" a "*da Terra*".

Assim, Galiza derivou-se da palavra celta latinizada *Gallaecia* (ou *Callaecia*), que poderia significar literalmente "*terra dos galaicos*". Os "*galaicos*" foram o povo mais numeroso do noroeste da Península Ibérica antes da sua integração no Império Romano no século I a.C. Na verdade, estes galaicos formavam parte de uma das várias tribos celtas que habitavam aquele país, que por imposição do conquistador, passaram também a nomear toda a região.

Atualmente, o país da Galiza encontra-se anexado ao Estado Espanhol pelos infortúnios da história. Nesta região, dita "*autônoma*", subdividiram-na em quatro províncias. Cada província possui um

número significativo de Comarcas. Cada comarca possui vários concelhos. Cada concelho, com suas diversas Paróquias, e nestas há dezenas de lugares, também chamados de "*aldeias*".

E por fim, quero deixar claro que são apenas anotações leigas, sujeitas a falhas, mas sempre abertas à retroalimentação, anotações e alterações, dependendo da ajuda que vierem.

Por alguma razão eu acabei optando em iniciar pela província da **Crunha** ou **Corunha**, que é nome da província, mas também é o nome de uma comarca e também de um concelho.

A Crunha é uma das quatro províncias da Galiza criadas por Javier de Burgos em 1833, e está situada no noroeste do país e da península Ibérica. Limita ao norte e ao oeste com o oceano Atlântico, ao leste com a província de Lugo, ao sul com a província de Ponte Vedra. Como eu disse, a capital desta província tem o mesmo nome, Crunha.

Quando falamos de lugares na Galiza, é comum as pessoas terem como referência os pequenos espaços populacionais que designam as suas origens. O interessante é que há muitíssimos lugares onde estes nomes se repetem com muita frequência.

Estes nomes querem indicar algo que ali existiu ou que foi observado pela formação dos espaços ocupados, pela orografia, pelo relevo, rochas, plantas, rios, regatos, nome de pessoas, algo ancestral, ou um nome que foi introduzido, etc.

Por isso, vamos começar falando de recorrência de palavras, lugares que repetem o mesmo nome. Dou um exemplo, a palavra "***Outeiro***". O que seria isto?

Um outeiro vem do latim *altāre/altariu*, de *altus* (alto, elevado) e significa "*uma pequena elevação de terreno, normalmente ilhada numa planura*". No Brasil hoje é mais comum usarmos a palavra "*colina*". E por certo, aqui o termo "*outeiro*" resumiu-se aos pátios das igrejas.

Portanto, eis a primeira palavrinha muito recorrente nas aldeias da Galiza: outeiro.

E vou iniciar a minha jornada virtual pela Comarca de **Bergantinhos**. E por ela atravessaremos os seus concelhos, suas respectivas paróquias e aldeias.

Mas antes, vamos ao nome Bergantinhos.

Bergantinhos, que vem de *Brigantinos* é um étnico tirado de *Brigantium* (na Crunha). O país está centrado em *Brigantium*, que era *Βριγάντιον* em Ptolomeu (séc. II a.C.) e Dião Cássio (inícios do III a.C.), *Brigantium* no Itinerário Antonino (circa 280) e Brigantia em Orósio (entre IV e V).

**BRIGANTION* significa “*oppidum* de **BRIGANTĪ*”. **BRIGANTĪ* (lat. *Brigantia*) quer dizer “*Excelsa*” e era o nome principal da deusa única céltica (e indo-europeia). É a raiz de *BRIXS* “*outeiro; castro, vila forte*”, isto é, **bh[illegible]gh-/bhergh-* “*altura*”. (Esteves, Higino Martins, 2013, p. 46).

Agora, vamos andar pelos concelhos desta comarca, que seriam mais ou menos os nossos municípios redimensionados aqui no Brasil. Estes concelhos, como já tinha dito, são subdivididos em Paróquias, não no nosso atual conceito reduzido de uma administração da igreja católica, mas numa questão que remonta aos germânicos suevos, e que em Portugal se assemelham ao que eles chamam de freguesias.

E que no passado, sim, o *Parochiale suevorum* veio do tempo do rei suevo Teodomiro, redigido entre o ano 572 e 589 d.C., e que continha indicações relativas à divisão territorial das dioceses. Evidentemente tivemos muitas atualizações territoriais em tantos séculos posteriores, mas enfim, já era uma avançada decisão de organização administrativa dos microespaços.

Por fim, os pequenos lugares que podemos encontrar em cada Paróquia que são as **aldeias**, e que no tempo dos romanos eram chamadas, por exemplo, de “*vicus*”. Já a palavra aldeia, seria incorporada na nossa língua, séculos depois, através do árabe *al-dai'a*, que se caracteriza por um “*povoado pequeno, de poucos vizinhos, no campo*”. Então, aldeia não é o habitat exclusivo dos nossos ameríndios, como assim aprendemos nas escolas.

E é isso pessoal. A gente encerra por aqui este pequeno resumo. Vamos continuar na media que for possível a falar um pouco, a caminhar um pouco por esses lugares a partir do Concelho de Cabana de Bergantinhos.

Valeu galera, um forte abraço e até mais. Xau... Xau…

TOPÓNIMOS APRESENTADOS:

GALIZA | CRUNHA ou CORUNHA | OUTEIRO | BERGANTINHOS | ALDEIA

Quintal da Galiza - Podcast por Christian Salles, em "Pequena República Galega", algures no Rio de Janeiro, Brasil

Para ouvir #308. O Mundo Esquecido - Introdução (21.mar.2023), deve clicar em [https://open.spotify.com/episode/3ZzSOlRVbghdfzewhdnopo], [c.2023.05.20]

Músicas de fundo: "Verdes são os Campos" e "Altinho", por Ugia Senlhe

---

#001 - Toponímia, por Christian Salles
Versão 1.2 / 2023.05.22

Por
- Quintal da Galécia | Facebook
[https://www.facebook.com/groups/QuintaldaGalecia]
- QUINTAL DA GALÉCIA (NOSSA LÍNGUA COMUM) | Facebook
[https://www.facebook.com/groups/QuintalDaGalecia]
- Quintal da Galécia
[www.quintaldagalécia.blogspot.com]

BIBLIOGRAFIA | WEBGRAFIA | RECURSOS

[https://estraviz.org/], [c.2023.05.20]
[https://www.estudosceltas.org/wp-content/uploads/2018/09/TRIBOSUNIFICADOparaREDE.pdf], [c.2023.05.20]